



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Fabiana Marques Rodrigues

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE FRENTE AOS PORTADORES DE HERPES GENITAL

Palmas-TO
2019

Fabiana Marques Rodrigues

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE FRENTE
AOS PORTADORES DE HERPES GENITAL

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Ma.. Márcia Pessoa de Sousa Noronha.

Co-orientadora: Prof.^a. Esp. Tatiana Peres Santana Porto

Palmas-TO
2019

Fabiana Marques Rodrigues

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE FRENTE
AOS PORTADORES DE HERPES GENITAL

Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Ma. Márcia Pessoa de Sousa
Noronha

Co-orientadora: Prof.^a Esp. Tatiana Peres Santana
Porto

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Márcia Pessoa de Sousa Noronha
Orientadora
Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof.^a Ma. Manuela Barreto Silva Bezerra
Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof.^a Esp. Tatiana Peres Santana Porto
Centro Universitário Luterano de Palmas

Palmas-TO
2019

... Primeiramente a Deus que é o autor da
nossa existência, nosso criador e amparo em
todos os momentos. A meus pais que são os
provedores da minha realização...

Com amor

Dedico!

AGRADECIMENTOS

É com muita gratidão que termino esse ciclo na minha vida. Hoje me sinto realizada, por ter passado e conquistado tudo que tenho até agora. No entanto, toda essa conquista não foi uma batalha individual, pude contar com pessoas que estiveram ao meu lado, sempre me apoiando.

Sou muito grata a DEUS por ter me abençoado para que eu chegasse até este momento ímpar. Quero agradecer aos meus pais que são minha base, minha fortaleza. Aos meus irmãos que sempre estiveram presente e torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu filho pela compreensão e apoio nos momentos em que estive ausente na construção deste projeto, a você meu filho dedico todas as minhas conquistas, você me dá forças para seguir todas as vezes que penso em desistir.

Quero agradecer também a minha orientadora Marcia que se fez tão paciente e acolhedora. Foi um privilégio ter você como minha orientadora neste último ano. Obrigado por toda paciência e dedicação. Você é uma pessoa muito iluminada.

Agradeço também as professoras Tatiana e Manuela, sou grata por disponibilizarem seu tempo para ler meu trabalho, por se fazerem presente em minha apresentação, obrigada por fazer parte da minha banca e contribuir para tornar esse momento ainda mais especial.

Tudo posso naquele que me fortalece...

Filipenses 4:13

RESUMO

RODRIGUES, Fabiana Marques. **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde frente aos portadores de Herpes Genital**. 2019. 48f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO.

O Herpes Genital é uma doença infectocontagiosa de transmissão sexual, sendo considerado um grave problema de saúde pública. Trata-se de uma patologia incurável, sendo na maioria das vezes assintomática, principalmente nas mulheres, o que facilita ainda mais a transmissão. Isto consiste em evidenciar a importância da Abordagem Síndrômica na consulta de enfermagem; citar os fatores facilitadores e dificultadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital e investigar na literatura os cuidados do enfermeiro com pacientes Infectados pelo Herpes Genital. Nesse sentido, os objetivos deste trabalho contemplaram os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa evidenciou que o enfermeiro possui um papel relevante no processo de cuidar dos pacientes com herpes genital, principalmente, na prevenção. Compreendeu-se com o estudo a importância do profissional de enfermagem ter conhecimento técnico e científico sobre a temática para atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento dos pacientes com Herpes Genital. É também crucial ter habilidades para atuar utilizando uma abordagem síndrômicas. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, cuja amostra foi composta por 15 artigos que e os fluxogramas preconizados pelo Ministério da Saúde para direcionar a conduta do profissional. No entanto, ainda existem desafios a serem quebrados, como o preconceito, falta de capacitação e a falta de estratégias efetivas.

Palavras-chave: Herpes Genital. Atenção Básica. IST.

ABSTRACT

RODRIGUES, Fabiana Marques. **Nurses' performance in the basic health care of patients with Genital Herpes**. 2019. 48f. Graduation final paper - Bachelor's Degree in Nursing, Centro Universitário Luterano de Palmas / TO.

Genital Herpes is an infectious and contagious disease of sexual transmission recognized as a serious public health problem. That is an incurable pathology, and most often asymptomatic, especially in women, which facilitates even more its transmission. In this regard, the objectives in this work have contemplated the inclusion and exclusion criteria. The research has shown that a nurse has a relevant role in the care of patients with genital herpes, especially on prevention. In this study, it has comprised the importance of the nursing professional to have technical and scientific knowledge on the thematic to act in the prevention, diagnosis and treatment of patients with Genital Herpes. It is also important to acquire abilities to act using a Syndromic approach, which consists to highlight the importance it in the nursing appointments; to cite the factors that facilitate and impede the performance of the nurse in Genital Herpes and to investigate the nursing care of patients with Genital Herpes in the literature. This is a bibliographical and descriptive review, which sample included 15 articles and the flowcharts recommended by the Ministry of Health to guide the conduct of the professional. Nevertheless, there are still many challenges to be broken, such as prejudice, lack of capacity building and lack of effective strategies.

Keywords: Genital Herpes. Basic Attention. IST.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
AS	Abordagem Sindrômica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
EV	Via endovenosa
HG	Herpes Genital
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HSV	Vírus Herpes Simples
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LEPE	Lei do Exercício Profissional
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SCIELO	Scientific Eletronic Libraly online
VO	Via oral

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Herpes Simples Genital Feminina.....	43
Figura 2. Ulceração por Herpesvírus simples tipo 2 em genitália feminina	43
Figura 3. Ulceração por Herpesvírus Simples tipo 2 em genitália masculina	44
Figura 4. Manejo de úlcera genital com uso de fluxograma	45
Figura 5. Fluxograma para desconforto e dor pélvica	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Produções literárias sobre a abordagem no cuidado de pacientes acometidos pelo Herpes Genital.....	27
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Tratamento do Herpes Genital	19
Tabela 2. Tabela explicativa sobre a busca de dados da população	25
Tabela 3. A importância da Abordagem Sindrômica na consulta de Enfermagem....	30
Tabela 4. Os fatores facilitadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital	32
Tabela 5. Os fatores dificultadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital	33
Tabela 6. Os cuidados de enfermagem, investigados na literatura, aos pacientes com herpes genital.	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 OBJETIVOS	15
1.4.1 Objetivo Geral	15
1.4.2 Objetivos Específicos	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 HERPES GENITAL	16
2.1.1 Manifestação Clínica	17
2.1.2 Diagnóstico	18
2.1.3 Tratamento	19
2.1.4 Transmissão	20
2.1.5 Prevenção	20
2.1.6 Fatores de Riscos	21
2.2 O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA COMO PROVEDOR DO CUIDADO CONTRA HERPES GENITAL	21
2.2.1 Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (7.498/86)	22
2.2.2 Abordagem Sindrômica	23
3. MATERIAIS E MÉTODOS	25
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	25
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.3 FONTE DE DADOS	25
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
3.5 ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	42
Anexo I: Herpes Simples Genital Feminina	43
Anexo II: Ulceração por Herpesvírus simples tipo 2 em genitália feminina	43
Anexo III: Ulceração por Herpesvírus Simples tipo 2 em genitália masculina ..	44
Anexo IV: Manejo de úlcera genital com uso de fluxograma	45
Anexo V: Fluxograma para desconforto e dor pélvica	46

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O Herpes caracteriza-se como uma doença infectocontagiosa de transmissão sexual que acomete indivíduos de diversas camadas sociais, sendo por tanto, considerada um problema de saúde pública que possui o ser humano como único hospedeiro, no qual os *Herpes viridae* se mantêm viável em seu aspecto infeccioso por toda a vida do indivíduo (GELLER et al., 2012; RAIMUNDO, 2011).

A patologia descrita causa lesões genitais dolorosas em homens e em mulheres que se manifestam em forma de vesículas agrupadas ou pápulas eritematosas de 2 a 3 cm, dando origem a ulcerações. As vias mais comuns de contaminação são representadas pelo contato com lesões exulceradas, ulceradas ou vesiculadas, no entanto, a transmissão também se dá por meio de pessoa assintomática (PASSOS et al., 2010).

As infecções pelo Vírus Herpes Simples (HSV) são causadas por dois tipos do vírus, o tipo 1 (HSV-1) e o tipo 2 (HSV-2), sendo endêmicas em todo o mundo. Além disso, constitui-se como uma das infecções mais prevalentes no Brasil, cerca de 640 mil novos casos de Herpes Genital (HG) são diagnosticados anualmente (CLEMENS; FARHAT, 2010).

O HSV-1 qualifica-se como o agente etiológico principal das lesões vesiculares da região orofacial, enquanto o HSV-2 é a causa predominante das lesões na região genital. Entretanto, o HSV-1 pode causar lesões na região genital e, embora mais raro, o HSV-2 consegue se manifestar na região orofacial. Após a primeira infecção, os sintomas costumam reaparecer dependendo de fatores como estresse, cansaço, esforço exagerado, febre, exposição ao sol, traumatismos, uso prolongado de antibióticos e período da menstruação (GARRIDO; COSTA, 2018; FERRAZ; MARTINS, 2014).

Para combater a doença, o Ministério da Saúde elaborou estratégias complementares, utilizando a Abordagem Sindrômica (AS) que representa uma importante ferramenta utilizada para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, para dessa forma, contribuir para interromper o ciclo de transmissão da doença (ARAÚJO; PEREIRA; MARINHO, 2014).

Diante do exposto, o objetivo proposto para o estudo consiste em verificar, na

literatura, a conduta do enfermeiro frente a um paciente portador de Herpes Genital.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a conduta do enfermeiro da Atenção Básica frente a um paciente portador de Herpes genital?

1.3 JUSTIFICATIVA

A literatura evidencia que entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, o Herpes Genital é um dos graves problemas de saúde pública reconhecido, mundialmente. Trata-se de uma patologia que merece destaque, pois não possui cura, pode ser assintomática, principalmente na mulher, o que facilita ainda mais o contágio, é ainda funciona como facilitador para o contágio/transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (MARTINS; FERRAZ, 2013).

A escolha do tema ocorreu devido à afinidade com a temática que surgiu enquanto cursava a disciplina Saúde da Mulher e, assim, após a realização de diversos estudos sobre a temática, identificar o quanto é relevante à atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce, acompanhamento e tratamento dos pacientes com Herpes.

A pesquisa tem o intuito de mostrar a importância do enfermeiro na Atenção Básica, apontando seu papel nas ações de estratégias de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, com enfoque no Herpes Genital. Os resultados deste estudo visam oferecer informações sobre a temática para que os profissionais de enfermagem possam melhor fundamentar e direcionar sua conduta, objetivando interromper a cadeia de transmissão, assim como desenvolver estratégias de prevenção, tratamento e aconselhamento ao paciente.

Outro aspecto preponderante para a importância do tema e ressaltar a importância da consulta de enfermagem para a aplicação da Abordagem Síndrômica do Herpes Genital, na Atenção Primária à Saúde, como um instrumento capaz de nortear uma prática baseada em evidências e, conseqüentemente, poder contribuir para melhorar a assistência de enfermagem.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Verificar, na literatura, a conduta do enfermeiro frente a um paciente portador de Herpes Genital.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar a importância da Abordagem Sindrômica na consulta de enfermagem;
- Citar os fatores facilitadores e dificultadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital;
- Investigar na literatura os cuidados do enfermeiro com pacientes Infectados pelo Herpes Genital.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HERPES GENITAL

As Infecções Sexualmente Transmissíveis classificam-se como um dos maiores dos problemas de saúde pública, no qual, o Herpes Genital é o mais comum entre os casos. Possui elevada prevalência a nível mundial, sua causa, na maioria dos casos, se dá pelo vírus Herpes *simplex* tipo 2, embora, segundo pesquisas, um número crescente de ocorrências vem resultando da infecção por HSV tipo 1, (BELDA JUNIOR; SHIRATSU; PINTO, 2009; GARRIDO; COSTA, 2018).

O HG causa diversas manifestações clínicas e persistem de forma latente no hospedeiro na raiz dos nervos sensoriais e gânglios dorsais. O período de incubação é de 1 a 26 dias, sendo que, em boa parte dos episódios, há manifestação dentro dos oito primeiros dias de infecção. O período de transmissão varia de 4 a 12 dias após o surgimento dos primeiros sintomas, podendo ocorrer disseminação transitória do vírus nas infecções assintomáticas (ALMEIDA, 2010; FERRAZ; MARTINS, 2014).

A patologia causada pelo HSV distingue-se por ser incurável, o vírus penetra no organismo através do contato direto com secreções ou mucosas, todavia, não atravessa pele e mucosas íntegras. No primeiro contato (denominado primoinfecção), o vírus infecta as células epiteliais e as terminações nervosas que se situam imediatamente abaixo da pele. Tem como principal característica biológica a capacidade de latência no tecido nervoso (gânglios sensitivos), transformando o portador em um potencial propagador durante os períodos de reativação da doença e da viremia (COSTA et al., 2010).

A infecção aumenta duas a três vezes mais o risco de aquisição do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), podendo ser responsável por 40 a 60% das novas infecções em uma população com alta prevalência pelo HSV-2. Existe uma chance seis vezes maior de transmissão do herpes do homem para a mulher, comparada com a da mulher para o homem. Ainda, contágio prévio com HSV-1 atua como fator protetor, provavelmente devido à imunidade cruzada, reduzindo a incidência de HSV-2, para tanto, desenvolve em três vezes a taxa de infecção assintomática (PENELLO et al., 2010).

Cerca de 60% a 90% dos pacientes sofrem reativação do vírus nos primeiros 12 meses após a infecção primária genital. As recorrências acontecem em 20-50%

dos doentes infetados, numa média de 4-5 episódios no primeiro ano após o primeiro evento sintomático. As recidivas são desencadeadas por diversos fatores como exposição à radiação ultravioleta, traumatismos, estresse físico ou emocional, menstruação, febre, baixa imunidade e antibioticoterapia prolongada (TEIXEIRA; VAZ; COSTA, 2013).

O vírus, uma vez em contato com o organismo, este, dificilmente será eliminado, porque o mesmo se aproveita do material fornecido pelas células do hospedeiro para sua replicação. Além disso, como se esconde dentro das raízes nervosas, o sistema imunológico não tem acesso a ele, sendo difícil o seu diagnóstico laboratorial (MARTINS; FERRAZ, 2013).

2.1.1 Manifestação Clínica

As manifestações clínicas da doença apresentam grande variação nos sintomas, podendo ocorrer durante a infecção primária ou recidivas, sendo que na primeira as complicações são mais graves. Enquanto que, o Herpes Genital primário apresenta lesões cutaneomucosas vesiculares, agrupadas ou pápulas eritematosas de 2 a 3 cm que se rompem dando origem a ulcerações, levando a necrose das células infectadas. Sobre a base eritematosa aparecem vesículas agrupadas, que permanecem por 4 a 5 dias e em seguida ocorre erosão. O processo descrito pode durar de 2 a 3 semana e o surgimento de lesão única ocorre em alguns casos. As figuras que melhor demonstram essas manifestações podem ser vistas nos anexos I, II e III (GELLER et al., 2012; RAIMUNDO, 2011).

Apresenta sintomas como eritema, ardor, discreto prurido, dor com alto potencial de complicação. Dentre as sintomatologias destacam-se: herpes genital primário clássico, herpes genital recorrente, herpes anogenital, lesões cutâneas extragenitais, ceratoconjuntivite, gengivoestomatite, meningite, encefalite, eczema herpético, eritema multiforme, faringite herpética, proctite herpética, vulvovaginite em crianças, cervicite herpética. Não é raro que o acometimento genital seja acompanhado de febre, mal-estar geral e mialgias (ALMEIDA, 2010; PASSOS et al., 2010).

O HG recorrente surge com quadros mais brandos, que se resolvem em 2 semanas (três a quatro vesículas penianas ou lesões ulcerosas vulvares). Um terço dos pacientes apresenta mais de seis episódios Herpes Genital recorrente ao ano. A

primeira infecção pode ser muito agressiva e longa, em média seis dias, isso porque o organismo reconhece o vírus como estranho e o sistema de defesa não está preparado ou ainda não teve tempo de desenvolver estratégias para combatê-lo. Quando reativado por várias vezes, migra através do nervo periférico, retorna à mucosa reaparecendo os sintomas (MARTINS; FERRAZ, 2013; SILVA, 2011).

Em geral, o quadro local na primoinfecção costuma ser bastante sintomático, na maioria dos casos possui sintomas como febre, mal-estar, mialgia e disúria, com ou sem retenção urinária. As mulheres podem apresentar quadro de infecção urinária, corrimento vaginal intenso e abundante. Entre os homens, quando acometido a uretra, pode provocar corrimento uretral e raramente lesões extragenitais. O quadro pode durar de duas a três semanas (BRASIL, 2015).

As gestantes portadoras de herpes simples apresentam risco acrescido de complicações obstétricas, sobretudo quando a infecção ocorre no final da gestação. Nos pacientes com imunodepressão, podem ocorrer lesões ulceradas ou hipertróficas, apresentando grandes dimensões e persistindo na ausência de tratamento local ou até mesmo sistêmico (BRASIL, 2016).

2.1.2 Diagnóstico

O diagnóstico clínico evidencia-se através da observação de características clínicas das lesões presentes na região perianal, perigenital e genital do paciente. Estas podem se apresentar em fases diferentes vesículas pequenas, amareladas e agrupadas na mucosa ou úlceras de evolução como máculas eritematosas, vesículas e crostas. Mas, para confirmação do diagnóstico pode ser necessária à realização de exames laboratoriais complementares, pois as características da lesão podem ser confundidas com outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (ARRUDA et al., 2017; PENELLO et al., 2010).

O diagnóstico laboratorial pode ser realizado através de várias técnicas que incluem desde isolamento viral a imunofluorescência direta, Reação em Cadeia Polimerase, sorologia, biopsia a detecção de anticorpos. Utiliza-se também o citodiagnóstico Tzank, que consiste no rompimento da vesícula transferindo-se o material cuidadosamente para a lâmina com um Swab de algodão, em seguida, realiza-se o esfregaço corando-se com Gimsa e analisando-o microscopicamente. A microscopia é considerada positiva pela presença de células gigantes, com

multinucleares com degeneração celular. Entretanto, as técnicas que representam maior eficácia são detecção de anticorpos e isolamento viral, sendo o isolamento viral a técnica padrão (SILVA, 2011).

2.1.3 Tratamento

O tratamento será descrito em tabela, de acordo as recomendações do Ministério da Saúde, conforme as particularidades da patologia.

Tabela 1. Tratamento do Herpes Genital

Primeiro episódio	Aciclovira 200 mg, 2 comprimidos, VO, 3xdia, por 7 dias OU Aciclovir 200 mg, 1 comprimido, VO, 5xdia (7h, 11h, 15h, 19h, 23h, 7h...), por sete dias.	Iniciar o tratamento o mais precocemente possível.
Recidiva	Aciclovir 200 mg, 2 comprimidos, VO, 3xdia, por 5 dias OU Aciclovir 200 mg, 1 comprimido, VO, 5xdia (7h, 11h, 15h, 19h, 23h, 7h...), por 5 dias).	O tratamento deve ser iniciado preferencialmente no período prodrômico (aumento de sensibilidade local, ardor, dor, prurido e hiperemia da região genital).
Supressão de herpes genital (seis ou mais episódios/ ano)	Aciclovir 200 mg, 2 comprimidos, VO, 2xdia, por até seis meses, podendo o tratamento ser prolongado por até dois anos.	Consideram-se elegíveis para o tratamento supressivo pacientes com surtos repetidos de herpes genital (mais de seis surtos ao ano) Indicada avaliação periódica de função renal e hepática.
Herpes genital em imunossuprimidos	Aciclovir endovenoso, 5-10 mg/kg de peso, EV, de 8/8h, por 5 a 7 dias, ou até resolução clínica.	Em caso de lesões extensas em pacientes com imunossupressão (usuários crônicos de corticoide, pacientes em uso de imunomoduladores, transplantados de órgãos sólidos e PVHA), pode-se optar pelo tratamento endovenoso.
Gestação	Tratar o primeiro episódio em qualquer trimestre da gestação, conforme o tratamento para o primeiro episódio.	

Fonte: BRASIL, 2015, p. 73

O Aciclovir tópico administrado quatro a seis vezes ao dia pode reduzir a eliminação viral, dor local e tempo para cicatrização em herpes genital primário. Valaciclovir é tão eficaz quanto o aciclovir, tanto em infecções primárias quanto secundárias, com a vantagem da posologia em duas dosagens ao dia. Famciclovir apresenta benefícios semelhantes (GELLER et al., 2012).

Todos os parceiros sexuais dos últimos 90 dias devem ser abordados para investigação de sintomatologia e indicação de tratamento. O procedimento adequado consiste em oferecer o mesmo tratamento, se indicado. Em casos de herpes recorrente, investigar apenas os contatos sintomáticos, considerando menor probabilidade de transmissão (ROMANELLI et al., 2010).

2.1.4 Transmissão

Estas infecções são transmitidas através de relações sexuais (vaginal e anal) sem proteção, contato direto com as lesões ou objetos contaminados. Pode também ser transmitido da mãe para o filho durante o parto, nesse caso, o maior risco de transmissão do vírus acontece no momento da passagem do feto pelo canal de parto, para evitar a contaminação, recomenda-se, a realização de cesariana sempre que houver lesões herpéticas ativas. Vale ressaltar que a transmissão pode ocorrer também através de paciente assintomático (BOTTEGA et al., 2016; CLEMENS; FARHAT, 2010; COSTA et al., 2010).

2.1.5 Prevenção

Pacientes com Herpes Genital são orientados a evitar práticas sexuais ou contatos muito íntimos quando as lesões estão presentes. Uma das formas de profilaxia é evitar o contato direto com as secreções infectadas, fazer uso de roupas íntimas folgadas; evitar uso de roupas íntimas de terceiros; realizar uma boa higiene local para prevenir uma superinfecção; fazer uso de preservativos (porém, estes protegem somente as áreas recobertas) ou evitar ter relações sexuais até que os sinais e sintomas desapareçam (FERRAZ; MARTINS, 2014; SILVA, 2011).

2.1.6 Fatores de Riscos

A literatura evidencia que entre os fatores de riscos existentes estão incluídos: início da atividade sexual precoce, história prévia de abortos, multiplicidade de parceiros sexual, Infecção pelo HIV, baixo nível socioeconômico, idade avançada, raça negra ou hispânica. Os fatores econômicos, sociais, culturais e comportamentais influenciam, decisivamente, o acesso à informação adequada, o que conseqüentemente age como fator de risco para adesão da patologia (ALMEIDA, 2010).

22 O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA COMO PROVEDOR DO CUIDADO CONTRA HERPES GENITAL

O profissional de enfermagem na Atenção Básica (AB) visa dentre outras ações, à proteção da saúde e o controle do processo saúde-doença-cuidado na coletividade, oportunizando os contatos com indivíduos sadios ou doentes, visando promover a saúde promovendo a qualidade de vida e contribuindo para que o meio ambiente torne-se mais saudável. Ainda, atua na vigilância epidemiológica, reuniões com grupos e comunidade, além de outras atividades educativas e controle de diversos agravos, a saúde. Como princípios básicos para o controle das IST (MENDES, 2016; XIMENES NETO et al., 2013) pode-se afirmar que:

“interromper a cadeia de transmissão detectando precocemente os casos, tratando-os, e a seus parceiros, adequada e oportunamente. Prevenir novas ocorrências – por meio de aconselhamento específico, durante o qual as orientações sejam discutidas conjuntamente, favorecendo a compreensão e o seguimento das prescrições [...] e contribuindo de forma mais efetiva para a adoção de práticas sexuais mais seguras” (XIMENES NETO et al., 2013, p. 6).

De acordo com a Portaria nº 1.625 de 10 de Julho de 2007 as atribuições dos profissionais de enfermagem das Equipes de Saúde da Família dispostas na Política Nacional de Atenção Básica são: realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações. Além disso, é responsável por planejar, avaliar e gerenciar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde; participar e contribuir positivamente para a educação permanente da equipe a qual faz parte; aconselhar; vacinar; realizar testes; tratar; fazer busca ativa de parceiros e apoio ao usuário para tomada de decisões informadas (BORGES et al., 2017;

BRASIL, 2007; COSTA et al., 2013).

As atribuições do exercício do enfermeiro na AB, segundo Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), são:

I - Realizar atenção a saúde aos indivíduos, como também, das famílias cadastradas sempre que indicado ou necessário, no domicílio, como também, nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade; II - Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo, conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços; III - Realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea; IV - Planejar, gerenciar, bem como, avaliar as ações desenvolvidas em conjunto com os outros membros da equipe; V - Contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe; VI - Participar do gerenciamento dos trabalhos necessários para o adequado funcionamento da Unidade Básica (BRASIL, 2012, p. 4).

Tanto o processo de cuidar quanto o gerenciamento são considerados umas das principais atribuições que compõe o dia-a-dia do enfermeiro. Observar, levantar dados, planejar, avaliar, promover interação profissional paciente, são atos que caracterizam a arte do cuidado, já o processo consiste em focar na organização e assistência, proporcionar qualificação profissional através da educação em saúde. Apropriar-se disso é dar força a categoria (CAMELO, 2012).

2.2.1 Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (7.498/86)

O exercício da enfermagem, em tempos passados, estava alicerçado na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e nas credices. A profissão surge mediante a sistematização do ensino da prática do cuidar em enfermagem, antes exercida por pessoas sem preparo técnico. Através da Lei do Exercício Profissional (LEPE), em seu artigo 8º, a legislação brasileira, dispõe: a participação do enfermeiro na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde (ALCÂNTARA et al., 2011; KUREBAYASHI et al., 2008).

A LEPE de nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto no 94.406/1987, dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem em território brasileiro para enfermeiros, parteiras, técnicos e auxiliares de enfermagem. Através da Lei do Exercício Profissional em seu artigo 8º, a legislação brasileira, dispõe: a participação

do enfermeiro na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde (KUREBAYASHI et al., 2008).

A regulamentação do exercício de enfermagem coordena as atribuições do enfermeiro, sendo assim, cabe ao profissional: prescrever medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; prevenção e controle de doenças transmissíveis em geral; consulta de enfermagem e educação visando à melhoria de saúde da população (BEZERRA; FERNANDES; SILVA, 2017).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) representa o principal meio de garantia para a melhora da qualidade da assistência e fortalecimento da enfermagem como profissão, sendo essencial no cuidado abrangente e qualificativo para o paciente, cujo propósito é permitir utilizar o conhecimento e habilidade de forma organizada e orientada no intuito de viabilizar a comunicação do enfermeiro com outros profissionais outras especialidades. É essencial na provisão de um cuidado abrangente e qualificativo para o paciente; importante avanço no combate para a autonomia profissional e desmitifica a ideia que a prática de enfermagem é apenas baseado na prescrição médica (ALCÂNTARA et al., 2011; GRANDO; ZUSE, 2014).

É reconhecida como uma ferramenta de trabalho metodológico, ela, por si só não é capaz de assegurar a qualidade da assistência e, desta forma, faz-se necessário que tenha, continuamente, capacitação e treinamento dos profissionais envolvidos no processo de enfermagem (MARINELLI; SILVA; SILVA, 2015).

2.2.2 Abordagem Sindrômica

No intuito de facilitar o diagnóstico precoce e o tratamento imediato das doenças infecciosas transmitida sexualmente, o Ministério da Saúde (MS), propôs o uso da Abordagem Sindrômica. Esta estratégia fundamenta-se em forma de fluxograma de conduta que inclui a patologia dentro de síndromes pré-estabelecidas, baseadas em sinais e sintomas. Os fluxogramas, que estão demonstrados através dos anexos IV e V, visam tratar os principais patógenos associados às seguintes síndromes: úlcera genital, corrimento uretral, corrimento vaginal e cervicite, desconforto e dor pélvica (SOUZA; SILVA; PEREIRA, 2015).

Tem grande importância, pois, as IST possuem como característica

diagnóstico difícil e muitas vezes tardio, devido evolução frequentemente assintomática. O tratamento precoce diminui a sua morbidade e mortalidade, assim como previne complicações e o desenvolvimento de sequelas. Na primeira oportunidade, esta abordagem permite oferecer um diagnóstico e tratamento adequado de fácil uso por todos (MOLEIRO et al., 2015).

No Brasil, a AS é amplamente recomendada desde o ano de 1993, o método consiste no tratamento dos casos de IST sintomáticos, classificada de acordo com um conjunto de sinais e sintomas clínicos. Isto permite que seja utilizado até mesmo em locais onde há escassez de recursos laboratoriais. O principal objetivo é prover em uma única consulta, a adesão ao tratamento e o fornecimento e orientação para utilização adequada de preservativos, evitando situações de risco; criar uma relação de confiança com o usuário; favorecer a troca de informações em relação á adesão ao tratamento e adoção de medidas preventivas incluindo os parceiros sexuais, além da oferta da sorologia para sífilis, hepatites e o HIV (DOMÍNGUEZ, 2014; FERNANDES, 2013).

O sucesso da AS exige diagnóstico precoce, monitoração e avaliação constante dos protocolos, bem como supervisão e treinamento do pessoal envolvido. Esse tipo de atendimento consiste em prover na primeira consulta o diagnóstico, o tratamento e o aconselhamento adequados, interrompendo a cadeia de transmissão da forma mais efetiva e imediata possível, evitando as complicações advindas das IST's, permitindo dessa forma a regressão imediata dos sintomas. Desta forma, o enfermeiro deve apropriar se da estratégia citada como uma ferramenta que irá contribuir no planejamento na Atenção Básica (ARAÚJO; PEREIRA; MARINHO, 2014; RIOS, 2012).

Sendo assim, a referida metodologia deve ser desenvolvida dentro AB, pois a mesma é responsável pelas ações de promoção e prevenção da saúde, aconselhamento, diagnóstico precoce, tratamento e encaminhamento dos casos que não podem ser resolvidos neste nível de atenção (ARAÚJO; PEREIRA; MARINHO, 2014).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva. De acordo com Conforto; Amaral; Silva (2011), a pesquisa de revisão bibliográfica consiste em expor resumidamente estudos realizados sobre o tema em questão, trazendo reflexões críticas dos resultados encontrados. Para Kauark; Manhães; Medeiros (2010), a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa apresenta-se na forma descritiva, no qual a mesma baseia-se na elaboração de um material a partir de outros materiais já publicados, constituído principalmente de livros, artigos e periódicos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 1695 artigos científicos encontrados na base de dados, entretanto, a amostra foi fixada em 15 artigos. Segue a abaixo tabela explicativa sobre a busca de dados realizada para elaboração deste projeto:

Tabela 2. Tabela explicativa sobre a busca de dados da população

DESC	LILACS	CAPES	SCIELO	TOTAL
Herpes Genital	9	246	12	267
Atenção Básica	167	875	174	1216
IST	40	158	14	212

Fonte: Elaborado pelo próprio pesquisador, 2019.

3.3 FONTE DE DADOS

A pesquisa foi realizada via aparelho eletrônico (celular e notebook) na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Electronic Library online). Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Herpes Genital; Atenção Básica; IST.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados como critérios de seleção da população do estudo:

- a) Período de 2008 até 2018;
- b) Conteúdo relacionado tema;
- c) Conteúdos que respondem os objetivos deste projeto;

Foram excluídos os materiais bibliográficos que:

- a) Não disponibilizarem o artigo e ou material na íntegra;
- b) Artigos sem data de publicação;
- c) Artigos sem autoria.

3.5 ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Para examinar os materiais literários pesquisados, primeiro foi realizado uma leitura criteriosa dos textos, em seguida, a observação do conteúdo teórico de cada um deles de forma que permitiu responder todos os critérios contidos nos objetivos, como também no tema. A coleta de dados baseou-se na: identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início à análise da literatura, encontra-se abaixo o quadro com o demonstrativo da amostra do estudo: ano de publicação, autor, título, periódico e resultados principais.

O quadro 1 é um demonstrativo das produções literárias que falam sobre a abordagem do enfermeiro no cuidado de pacientes acometidos pelo Herpes Genital, o mesmo apresenta-se em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2017 a 2010.

Quadro 1– Produções literárias sobre a abordagem do enfermeiro no cuidado de pacientes acometidos pelo Herpes Genital.

Ano de publicação	Autor	Título	Periódico	Resultados Principais
2017	BEZERRA, L. L. O.; FERNANDES, S. M. P. S.; SILVA, J. R. L.	Abordagem das IST por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura	Ciência da saúde	Evidenciou-se com o estudo que as infecções sexualmente transmissíveis podem comprometer a qualidade de vida dos infectados, por essa razão é tão importante o cuidado e diagnóstico precoce.
2017	BRASIL	Como é a prevenção das IST?	Ministério da Saúde	A pesquisa apontou de acordo com o Ministério da Saúde os meios efetivos de prevenção, diagnóstico e tratamento contra o HG.
2017	BORGES, W. M. et al.	O papel do enfermeiro no tratamento básico da hanseníase: uma revisão integrativa	Revista Saúde	Com base nos autores, identificou-se que o profissional de enfermagem precisa compreender sua função como educador na Unidade Básica de saúde, pois é ele quem vai ministrar o conhecimento aos usuários e assim combater o ciclo de transmissão da infecção.
2015	MOLEIRO, P. et al.	Abordagem Sindrômica das Infecções Sexualmente Transmissíveis	Acta Pediatr Port.	Concluiu-se que abordagem sindrômica representa uma importante estratégia para diagnóstico precoce e

		em Adolescentes		tratamento contra IST's.
2015	SOUZA, H. G.; SILVA, J. R.; PEREIRA, F. G.	Utilização da abordagem sindrômica das doenças sexualmente transmissíveis pelo enfermeiro da estratégia saúde da família no município de Anápolis goiás	Rev. Cien Escol Estad Saud Publ Cândido Santiago	Concluiu-se com o estudo que a falta de conhecimento do profissional da enfermagem acarreta em prejuízos a saúde da população que ele atende.
2014	ARAÚJO, D. S.; PEREIRA, F. G.; MARINHO, M. M. D.	Abordagem sindrômica das DST's e sua aplicabilidade pelo enfermeiro da estratégia da saúde da família em goiânia	Revista Estudo especial	Na pesquisa, evidenciou-se que é muito importante que os enfermeiros entendam e estejam dispostos a aplicar a Abordagem Sindrômica em suas consultas. Percebeu-se que abordagem sindrômica ajuda a quebrar o ciclo de transmissão e levar informações cruciais para seus pacientes.
2014	FERRAZ, L. M.; MARTINS, A. C. S.	Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde	Rev. APS.	De acordo com os autores, o enfermeiro precisa entender a importância da avaliação clínica para que se obtenha um diagnóstico preciso e seguro.
2014	VAL, L. F.; NICHATA, L. Y. I.	A integralidade e a vulnerabilidade programática às dst/hiv/aids na atenção básica	Escola de enfermagem USP	De acordo com os autores, a população, apesar de meios de comunicação com Televisor e internet, ainda não compreendem a importância de se proteger durante o ato sexual, ainda, existem muitos que negligenciam sinais e sintomas de IST's por vergonha ou medo.

2013	FERNANDES, A. P. P.	A criação de um serviço de referência para a abordagem sindrômica em almirante Tamandaré/P R.	Universidad e Federal do Paraná. Curitiba.	A abordagem sindrômica vem desempenhada um papel fundamental na consulta de enfermagem. Facilitando o atendimento e diagnósticos de IST's.
2013	MARTINS, A. C. S.; FERRAZ, L. M.	Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde	Convibra	Evidenciou-se que o profissional de enfermagem é, em sua maioria, o primeiro contato do usuário de serviços de saúde, por essa razão é preciso à execução das práticas de educação continuada para que ofereça a esses pacientes melhor qualidade no atendimento.
2013	XIMENES NETO, F. R. G. et al.	Trabalho dos enfermeiros da estratégia de saúde da família no controle das doenças sexualmente transmissíveis	Index fundacion.	Identificou-se no estudo que o enfermeiro precisa fazer busca ativa de parceiros de infectados, quando este se negar a s tratar é necessário criar meios de argumentação e conscientização.
2012	CAMELO, S. H. H.	Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa	Rev. Latino-Am. Enfermagem	O processo de cuidar faz parte do dia-a-dia do enfermeiro, estender seus conhecimentos qualifica sua técnica, como também, melhora o atendimento ao paciente.
2012	RIOS, R. R.	Avaliação do conhecimento sobre abordagem sindrômica por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Goiânia – GO	Universidad e Federal de Goiás.	Ao se aplicar o cuidado à mulher através da AS, o enfermeiro não contribui apenas para o cuidado da saúde da mulher, mas, também, para que o SUS melhore na qualidade de assistência ao usuário.
2011	RODRIGUES,	Abordagem às doenças	cogitare	A abordagem sindrômica, dentro das unidades

	L. M. C. et al.	sexualmente transmissíveis em unidades básicas de saúde da família	Enferm.	básicas de saúde, possui um papel fundamental para o diagnóstico de IST's.
2010	CLEMENS, S. A. C.; FARHAT, C. K.	Soroprevalência de anticorpos contra vírus herpes simples 1-2 no Brasil	Rev Saúde Pública.	De acordo com os autores, existe uma taxa significativa de infectados pelo HG, isso se dá pela negligência dada pelo paciente ao notar os sinais, bem como a falha das unidades de saúde por não oferecer meios efetivos de esclarecimento.

Fonte: Elaborado pelo próprio pesquisador, 2019.

O enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção e promoção a saúde contra o Herpes Genital, por essa razão, a consulta de enfermagem é uma das atividades privativas do enfermeiro e traz um diferencial bastante expressivo do seu trabalho frente às questões sociais na saúde de cada indivíduo. Diante da necessidade de compreender o trabalho do enfermeiro na unidade Básica de saúde, elaboramos 4 tabelas que respondem os objetivos específicos desta pesquisa.

Tabela 3. A importância da Abordagem Síndrômica na consulta de Enfermagem

Abordagem Síndrômica na consulta de Enfermagem	n	%
Prevenção e Controle	03	17,6
Cria relações de confiança Enfermeiro x Usuário	01	5,9
Melhora na qualidade de vida dos infectados	01	5,9
Levar conhecimento sobre as IST's	02	11,7
Melhoria na qualidade da consulta	01	5,9
Permite o preparo profissional	02	11,7
Tratamento precoce	01	5,9
Facilita o diagnóstico	03	17,6
Facilita a adesão do tratamento	03	17,6
Total	17	100

Fonte: Elaborado pelo próprio pesquisador, 2019.

A tabela 3 acima fala sobre a importância da Abordagem Sindrômica na consulta de Enfermagem, no qual foi possível notar uma prevalência de 17,6% (n=3) dos autores dizendo que a AS auxilia principalmente na prevenção; Facilita o diagnóstico; e, Facilitação à Adesão do Tratamento. Justifica-se um total de n=17, pelo fato de que nem todos os materiais obtidos corresponderem às exigências desta tabela.

Para Bezerra; Fernandes; Silva (2017), a maioria das IST's tem como características clínicas a apresentação de verrugas, vesículas, feridas, entre outras. Esses sinais comprometem a saúde e a qualidade de vida do indivíduo. Por essa razão Rodrigues et al. (2011), enfatiza a importância da Abordagem Sindrômica como estratégia na prevenção e controle dessas doenças. Da mesma forma, Moleiro et al. (2015) afirma que essa estratégia em saúde previne possíveis complicações e desenvolvimento de sequelas. Fernandes (2013), menciona que as medidas preventivas da AS são eficazes não somente para o usuário que procura o enfermeiro, mas também, aos parceiros. A prevenção e o controle correspondem a 17,6% (n=3) do material encontrado.

De acordo com Rios (2012), a utilização da abordagem sindrômica nas consultas de enfermagem traz melhoria na qualidade de vida das mulheres que buscam tratamento, 5,9% (n=1), o autor afirma que além da melhoria da qualidade de vida, ela também traz melhoria na qualidade do atendimento, 5,9% (n=1).

Tanto Souza; Silva; Pereira (2015) como Rios (2012), corroboram dizendo que a AS oferece ao enfermeiro conhecimento técnico e aperfeiçoamento em sua profissão, 11,7% (n=2). Para eles a falta de conhecimento do profissional pode causar prejuízos para população, pois pode não estar aptos à identificação das possíveis causas de IST.

Fernandes (2013), afirma que esse método cria vínculos importantes de confiança entre profissional e usuário, o que facilita o diagnóstico e a adesão ao tratamento, correspondendo a 5,9% (n=1) dos achados. Moleiro et al. (2015) diz que o diagnóstico das IST's é muitas vezes difícil e por isso tardio, em razão disso, ele acredita que a AS sindrômica auxilia no diagnóstico precoce dessas doenças, 5,9% (n=1).

Ainda de acordo com Moleiro et al. (2015), Fernandes (2013) e Rios (2012), a abordagem facilita adesão do tratamento por oferecer um recurso terapêutico, tal colocações correspondem a 17,6% (n=3) dos artigos trabalhados.

De acordo com Ferraz; Martins (2014), Araújo; Pereira; Marinho (2014) e Rios (2012) os protocolos e fluxogramas específicos auxiliam o profissional na tomada de decisões para um diagnóstico preciso com relação às infecções sexualmente transmissíveis, principalmente em locais com poucos recursos laboratoriais, ou seja, facilita o diagnóstico, 17,6% (n=3).

Rios (2012), afirma que é de extrema importância a atuação do enfermeiro na abordagem sindrômica das IST's, pois o primeiro contato do indivíduo nas Unidades Básica de Saúde, sendo ele o maior provedor de informações necessárias e importantes na quebra do ciclo de transmissão. Souza; Silva; Pereira (2015) e compartilham da mesma ideia e completam que a falta de esclarecimento na consulta deixa o paciente exposto ao risco e contaminação e transmissão. Tais falas abordam a relevância do conhecimento sobre as IST's, equivalendo a 11,7% (n=2) dos achados como é demonstrado na tabela.

Tabela 4. Os fatores facilitadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital

Fatores facilitadores	n	%
Prescrição de medicamentos pelo próprio enfermeiro	01	33,3
Solicitar Exames Complementares	01	33,3
Confirmação de diagnóstico clínico	01	33,3
Total	03	100

Fonte: Elaborado pelo próprio pesquisador, 2019.

A tabela 4 acima fala sobre os fatores facilitadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital, no qual foi possível notar uma prevalência de 33,3% (n=1) em todos os achados. Justifica-se um total de n=03, pelo fato de que nem todos os materiais obtidos corresponderem às exigências desta tabela.

Um fato concreto sobre a atuação do enfermeiro na Herpes Genital, de acordo com Clemens; Farhat (2010), é que o mesmo contribui na confirmação do diagnóstico clínico da infecção, 33.3% (n=1).

De acordo com Ximenes Neto et al. (2013), para o Ministério da Saúde, o enfermeiro pode Prescrever Medicamentos na UBS e também pode Solicitar Exames Complementares, conforme protocolos estabelecidos nos programas de saúde. Ambos facilitam o atendimento e a amplia a atenção do enfermeiro ao paciente, o corresponde em 33.3% (n=1) do material encontrado.

Tabela 5. Os fatores dificultadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital

Fatores dificultadores	n	%
Falta de capacitação	02	40,0
Preconceitos por parte do profissional da enfermagem	01	20,0
Apenas mulheres querem se tratar	01	20,0
Dificuldade em achar a medicação na rede pública	01	20,0
Total	05	100

Fonte: Elaborado pelo próprio pesquisador, 2019.

A tabela 5 acima fala sobre os fatores dificultadores na atuação do enfermeiro na Herpes Genital, no qual foi possível notar uma prevalência de 40% (n=2) no que dizia respeito a Falta de Capacitação dos enfermeiros como um fator dificultador. Justifica-se um total de n=05, pelo fato de que nem todos os materiais obtidos corresponderem às exigências desta tabela.

Rios (2012) menciona que apesar dos enfermeiros serem os principais responsáveis pelo atendimento ao programa da IST/AIDS nas USB's esses profissionais, na maioria das vezes, não estão devidamente capacitados para executar as consultas do programa, acarretando em prejuízos para a saúde pública. Em sustentação Martins; Ferraz (2013) também relata que a falta de conhecimento sobre a abordagem correta para se prevenir essa infecção e as demais, gera ações desnecessárias que retarda o tratamento adequado, condizendo então, a 40% (n=2) dos materiais encontrados.

Val; Nichiata (2014) acreditam que a principal dificuldade no cuidado ao paciente com Herpes está ainda no preconceito estabelecido por enfermeiros. Causando desrespeito ao paciente e conseqüentemente a baixa procura por cuidados. Ainda complementam que esses profissionais não abordam de forma consistente temas relativos à sexualidade, pois remete à noção de genitalidade e ato sexual, convergindo então a 20% (n=1) dos achados.

Rodrigues et al. (2011) afirmam que os homens (parceiros) precisam ser tratados e assistidos, no entanto, esses parceiros, na maioria dos casos, resistem ao tratamento, deve-se lembrar que a intervenção isolada de uma pessoa não resolve o problema da infecção por HG, conferindo então a 20% (n=1) dos achados que diz que apenas as mulheres desejam seguir a terapia medicamentosa.

Martins; Ferraz (2013) dizem que um dos maiores problemas que dificultam a

ação do enfermeiro no combate a HG está na de se encontrar os medicamentos na rede pública, 20% (n=1).

Tabela 6. Os cuidados de enfermagem, investigados na literatura, aos pacientes com herpes genital.

Os cuidados de enfermagem	n	%
Planejar	03	17,6
Avaliar	03	17,6
Gerenciar	03	17,6
Observar e levantar dados	01	5,9
Prescrever medicamentos estabelecidos	01	5,9
Prevenção e controle de doenças transmissíveis	01	5,9
Consulta de enfermagem	01	5,9
Aconselhar	01	5,9
Tratar	01	5,9
Dar apoio ao paciente	01	5,9
Fazer busca ativa de parceiros	01	5,9
Total	17	100

Fonte: Elaborado pelo próprio pesquisador, 2019.

A tabela 6 acima fala sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes com herpes genital investigados na literatura, no qual foi possível notar uma prevalência de 17,6% (n=3) no que se refere ao Planejamento, Avaliação e Gerenciamento com. Justifica-se um total de n=17, pelo fato de que alguns autores citaram mais de um cuidado.

De acordo com o Ministério a saúde, Brasil (2017), o profissional de enfermagem é responsável por Planejar, Avaliar e Gerenciar as ações desenvolvidas da Unidade Básica de Saúde. Corroborando Borges et al. (2017) e Camelo (2012) afirmam que tanto o processo de cuidar quanto o gerenciamento são considerados umas das principais atribuições que compõe o dia-a-dia do enfermeiro, assim como planejamento e a avaliação. Planejar, Avaliar e Gerenciar correspondem, respectivamente, cada um deles, 17,6% (n=3) da amostra.

Camelo (2012) diz que o enfermeiro precisa Observar e levantar dados, 5,9% (n=1), para acompanhamento e efetivação de seu trabalho. Borges et al. (2017)

acredita que deve-se Aconselhar e dar apoio ao paciente, além de fazer busca ativa dos parceiros, o que se refere a 5,9% (n=1) do material encontrado.

Bezerra; Fernandes; Silva (2017) acreditam que os cuidados em enfermagem ao paciente com Herpes está na prescrição de medicamento, prevenção e controle de doenças transmissíveis em geral e consulta de enfermagem. Nesse sentido, a Prevenção e a Consulta de Enfermagem, correspondem, respectivamente, cada um deles, por 5,9% (n=1) da amostra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, foi possível concluir que a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com Herpes é fundamental, pois é a equipe de enfermagem que gerencia as estratégias de prevenção e promoção em saúde das Unidades Básicas de Saúde.

Com base no estudo, identificou-se que o Ministério da Saúde tem desenvolvido algumas estratégias para prevenção e acompanhamento do paciente com Herpes Genital. No entanto ainda existem muitas barreiras a serem quebradas, como a dificuldade de acesso a medicamentos por falta na rede, à falta de capacitação e o rompimento de tabus ligados a sexualidades e as IST's.

O estudo irá contribuir como material de apoio aos acadêmicos de enfermagem e enfermeiros, direcionando-os sobre sua real função nas Unidades Básicas de Saúde. As limitações basearam-se no número de artigos disponíveis na literatura que aborde sobre o tratamento, diagnóstico, prevenção e fatores de risco. Diante disso, recomendamos explorações futuras que explore com mais detalhes a Herpes Genital.

Nesse sentido, sugerimos que o enfermeiro busque capacitação na área de saúde da mulher e no manejo do fluxograma da abordagem Sindrômica, desta forma, estar capacitado para lidar com essa problemática assegurando a assistência integral e diferenciada para a população. Aos acadêmicos, se faz necessário a conscientização sobre a importância de romper preconceitos relacionados às IST's, principalmente a Herpes Genital que ainda corresponde a umas das infecções mais comuns.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, M. R. et al. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Cie. Fac. Edu. Mei. Amb.** p. 115-132, mai./out. 2011. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99>>. Acesso em: 20 de out. 2018.
- ALMEIDA, T. A. P. **Pesquisa de polimorfismos no gene UI23 do herpes simplex vírus do tipo 2 em amostras de úlceras genitais.** 2010. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4053>>. Acesso em: 10 Out. 2018.
- ARAÚJO, D. S.; PEREIRA, F. G.; MARINHO, M. M. D. Abordagem sindrômica das dst's e sua aplicabilidade pelo enfermeiro da estratégia da saúde da família em goiânia. **Estudos especial**, goiânia, v. 41, p. 243-254, out. 2014. Disponível em: <<tede2.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3820>>. Acesso em: 05 de nov. 2018.
- ARRUDA, P. M. et al. Herpes genital crônico: relato de caso e revisão da literatura. **DST - J bras Doenças Sex Transm.** 2017. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista29-1-2017/DST%20v29n1_25-27.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2018.
- BELDA JUNIOR, W.; SHIRATSU, R.; PINTO, V. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **An Bras Dermatol.** 2009. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44580377/Abordagem_na_s_doenas_sexualmente_transmi20160409-25857-1ds42iv.pdf?pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2019.
- BEZERRA, L. L. O.; FERNANDES, S. M. P. S.; SILVA, J. R. L. Abordagem das ist por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura. **Ciência da saúde.** 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/trabalho_ev071_md1_sa4_id562_15052017203337.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2018.
- BORGES, W. M. et al. O papel do enfermeiro no tratamento básico da hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Saúde.** 2017. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3092>>. Acesso em: 14 de abr. 2018.
- BOTTEGA, A. et al. Abordagem das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: revisão de literatura. **Suplemento - Artigos de revisão**, p. 91-104, Julho. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/21481>>. Acesso em: 20 de out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Como é a prevenção das IST.** 2017. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/2016/58830>>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

_____. Ministério da saúde. **PNAB. Política Nacional de Atenção Básica**. 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em 20 de out. 2018.

_____. Ministro de Estado da Saúde. **PORTARIA Nº 1.625 DE 10 DE JULHO DE 2007**. 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1625_10_07_2007.html>. Acesso em: 10 de Out. 2018.

_____. Ministério da saúde. **Protocolos da Atenção Básica**. 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2019.

_____. Ministério da saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília – DF. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

CAMELO, S. H. H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_25>. Acesso em: 26 de abr. 2019.

CLEMENS, S. A. C.; FARHAT, C. K. Soroprevalência de anticorpos contra vírus herpes simples 1-2 no Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000400017>. Acesso em: 10 Out. 2018.

CONFORTO, C. E.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. **Roteiro para revisão sistemática**: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2007&as_yhi=2017&q=roteiro+para+revis%C3%A3o+biografica+sistematica&btnG=>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

COSTA, M. C. et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **An Bras Dermatol**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0365-05962010000600002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 Out. 2018.

COSTA, E. R. et al. Atribuições desenvolvidas pelos profissionais enfermeiros na estratégia de saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, set. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11825/14229>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

DOMÍNGUEZ, N. M. **Implementação da abordagem sindrômica de corrimento**

vaginal em gestantes do município de mansidão. 2014. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4210> >. Acesso em: 10 Out. 2018.

FERNANDES, A. P. P. **A criação de um serviço de referência para a abordagem sindrômica em almirante Tamandaré/PR.** 2013. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/50590> >. Acesso em: 10 Out. 2018.

FERRAZ, L. M.; MARTINS, A. C. S. Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde. **Rev. APS.** abr/jun. 2014. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/download/2006/797>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

GARRIDO, P. M. COSTA, J. B. Manifestações Clínicas Atípicas de Infecção Genital pelos Vírus Herpes Simplex e sua Abordagem Terapêutica. **Revista SPDV.** 2018. Disponível em: <<https://revista.spdv.com.pt/index.php/spdv/article/view/847> >. Acesso em: 10 Out. 2018.

GELLER, M. et al. Herpes Simples: Atualização Clínica, Epidemiológica e Terapêutica. **DST - J bras Doenças Sex Transm.** 2012. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista24-4-2012/8-Herpes%20Simples%20Atualizacao%20Clinica.pdf> >. Acesso em: 10 Out. 2018.

GRANDO, T.; ZUSE, C. L. Dificuldades na instituição da sistematização da assistência de enfermagem no exercício profissional: revisão integrativa. **Revista Contexto & Saúde Ijuí Editora Unijui.** v. 14, n. 26, p. 28-35, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2886> >. Acesso em: 14 de abr. 2019.

KAUARK, F.S.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa, um guia prático,** 2010. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Propostas de emendas à lei nº 7498/86, do exercício profissional de enfermagem. **Reme – Rev. Min. Enferm.** p. 573-579, out./dez., 2008. disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/303>>. Acesso em: 20 de out. 2018.

MARINELLI, N. P.; SILVA, A. R. A.; SILVA, D. N. O. Sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea.** Jul./Dez. 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/523>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

MARTINS, A. C. S.; FERRAZ, L. M. Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde. **Convibra.** 2013. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/75/2013_75_7841.pdf >. Acesso

em: 10 Out. 2018.

MENDES, C. R. A. Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.20, n.2, p. 65-72, 2016.

Disponível em:

<pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/download/4044/3270>.

Acesso em: 26 de abr. 2019.

MOLEIRO, P. et al. Abordagem Sindrômica das Infecções Sexualmente Transmissíveis em Adolescentes. **Acta Pediatr Port**. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Pascoal_Moleiro/publication/283225783_Syndromic_Management_of_Sexually_Transmitted_Infections_in_Adolescents_Abordagem_Sindrômica_das_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_em_Adolescentes/links.pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2019

PASSOS, M. R. L. et al. Herpes Genital Vulvar e Uso Tópico de Uncaria tomentosa: Relato de Caso. **DST - J bras Doenças Sex Transm**. 2010. Disponível em:

<http://www.dst.uff.br/publicacoes/Herpes_Uncaria_tomentosa_JBDST.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2018.

PENELLO, A. M. et al. Herpes Genital. **DST - J bras Doenças Sex Transm**. 2010.

Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista22-2-2010/3%20-%20Herpes%20Genital.pdf>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

RAIMUNDO, P. B. **Sexualidade com ênfase na gravidez na adolescência: uma proposta de intervenção**. 2011. Universidade Federal do Paraná. IBAITI. Disponível em:

<<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35276/PATRICIA%20BAHLS%20RAIMUNDO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

RIO. Prefeitura do Rio de Janeiro. Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Coleção Guia de Referência Rápida**. 2016. Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6552790/4176321/GuiaIST_reunido.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2018.

RIOS, R. R. **Avaliação do conhecimento sobre abordagem sindrômica por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Goiânia – GO**. 2012.

Universidade Federal de Goiás. Goiânia. Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3657>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

RODRIGUES, L. M. C. et al. Abordagem às doenças sexualmente transmissíveis em unidades básicas de saúde da família. **cogitare Enferm**. Jan/Mar. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21113/13939>>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

ROMANELLI, R. M. C. et al. Doenças sexualmente transmissíveis na mulher: como abordar?. **FEMINA**, vol 38, nº 9, Set. 2010. Disponível em:

<<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n9/a445-458.pdf>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

SILVA, L. C. **Herpes simples tipo 2: uma abordagem teórica**. 2011. Faculdade de educação e meio ambiente. Ariquemes /RO. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/223>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

SOUZA, H. G.; SILVA, J. R.; PEREIRA, F. G. Utilização da abordagem sindrômica das doenças sexualmente transmissíveis pelo enfermeiro da estratégia saúde da família no município de Anápolis goiás. **Rev Cien Escol Estad Saud Publ Cândido Santiago**. 2015. Disponível em: <http://www.resap.net.br/attachments/article/13/003_abordagem_sindromica_dst.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2018.

TEIXEIRA, A. I.; VAZ, N.; COSTA, J. B. Quimioprofilaxia de herpes genital. **Revista SPDV**. 2013. Disponível em: <<https://revista.spdv.com.pt/index.php/spdv/article/view/168/151>>. Acesso em: 26 de abr. 2019.

VAL, L. F.; NICHATA, L. Y. I. A integralidade e a vulnerabilidade programática às dst/hiv/aids na atenção básica. **Escola de enfermagem USP**, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe/pt_0080-6234-reeusp-48-esp-149.pdf>. Acesso em 07 de mai. 2019.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Trabalho dos enfermeiros da estratégia de saúde da família no controle das doenças sexualmente transmissíveis. **Index fundacion**. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072014000200278&script>. Acesso em: 10 Out. 2018.

ANEXOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Anexo I: Herpes Simples Genital Feminina



Fonte: RIO, 2016

Anexo II: Ulceração por Herpesvírus simples tipo 2 em genitália feminina

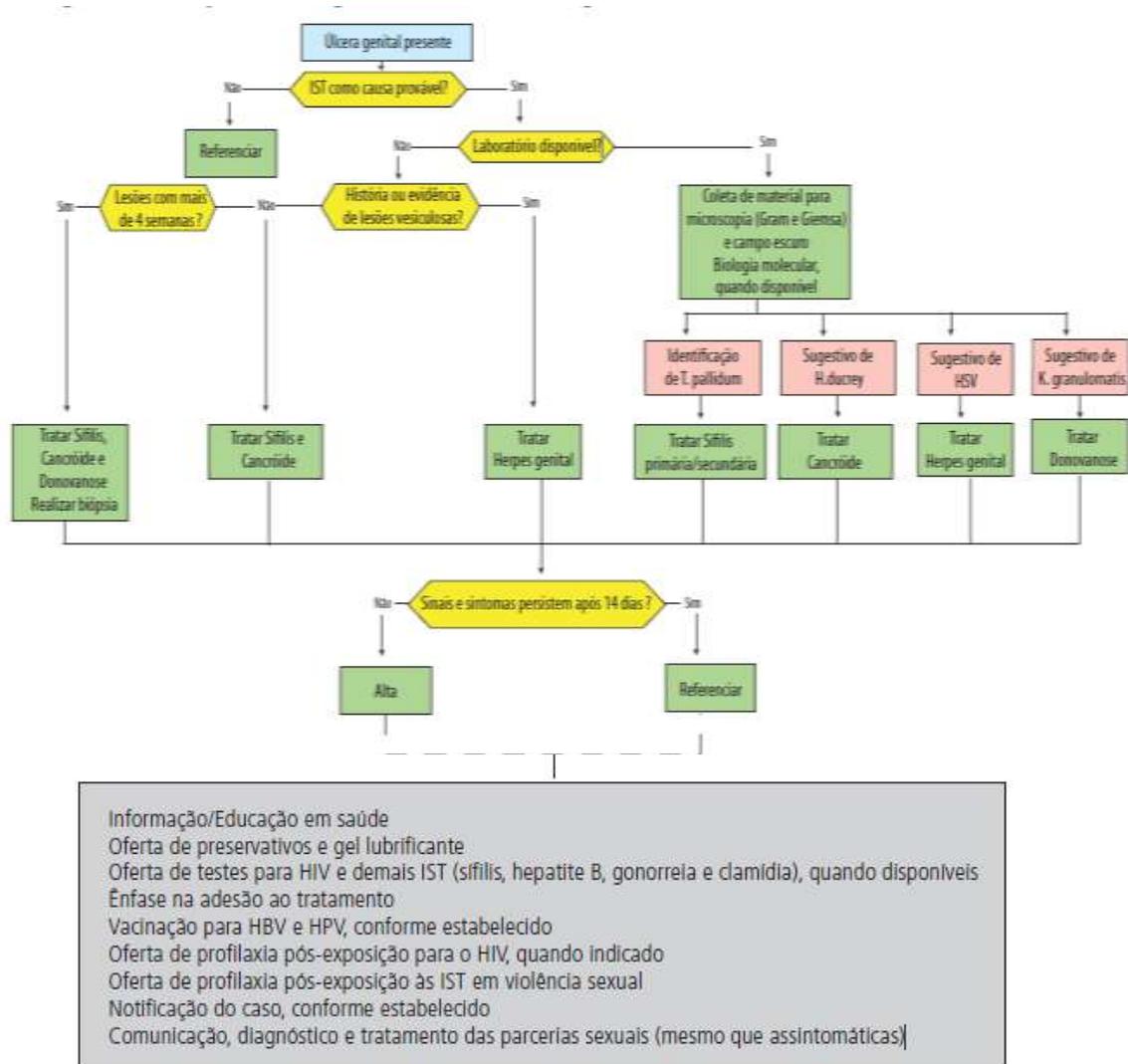


Fonte: SILVA, 2011

Anexo III: Ulceração por Herpesvírus Simples tipo 2 em genitália masculina

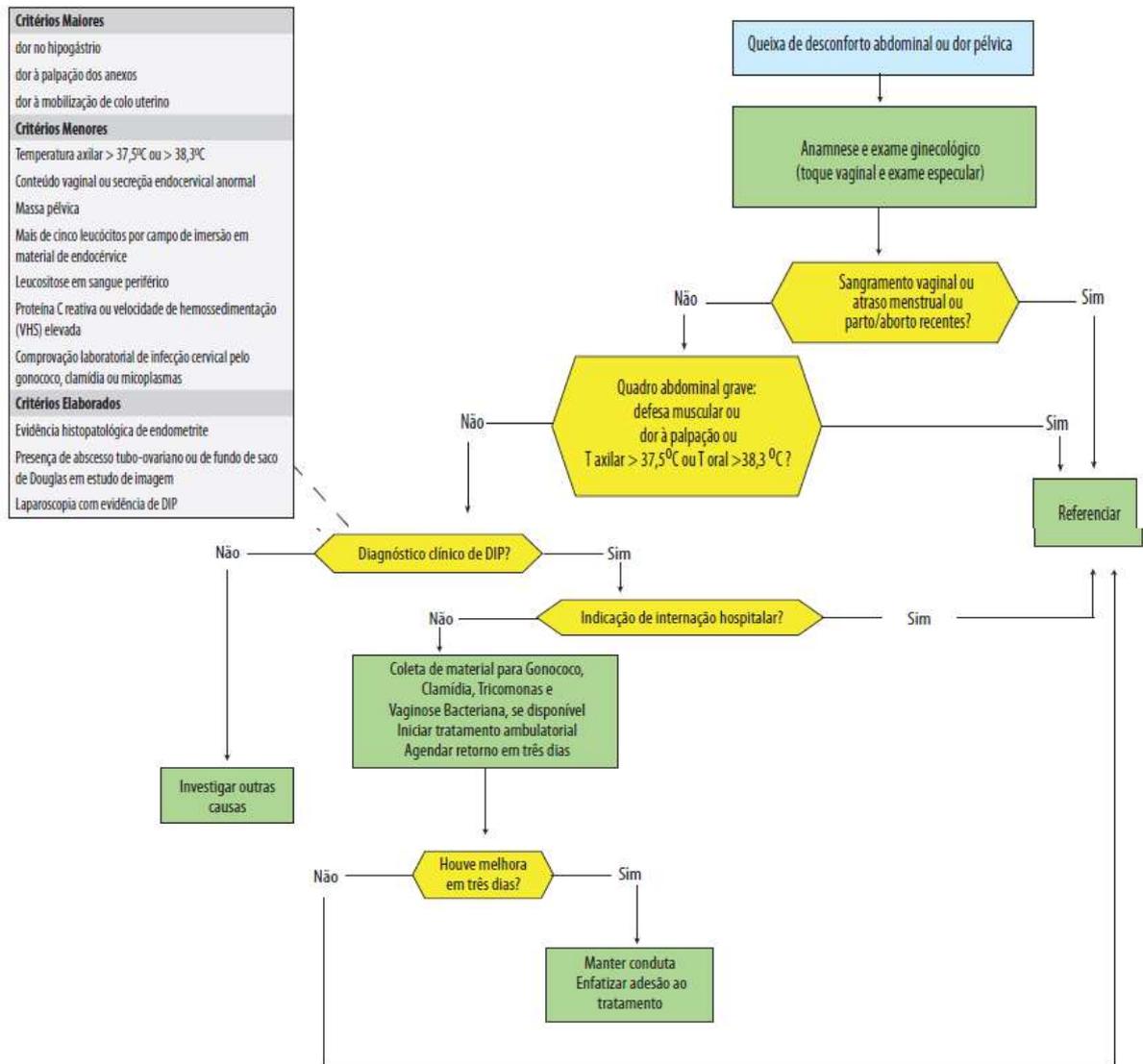
Fonte: SILVA, 2011

Anexo IV: Manejo de úlcera genital com uso de fluxograma



Fonte: BRASIL, 2015

Anexo V: Fluxograma para desconforto e dor pélvica



Fonte: BRASIL, 2015